

QUAL E O PERFIL DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM DA UFRGS? ¹

What is the profile of the nursing student of the Federal University of Rio Grande do Sul?

Ana Regina Boll (2)
 Beatriz Hoppen (2)
 Elaine Machado Lopes (2)
 Eleonora Nogueira Vacilotto (2)
 Ida Zaslavsky (2)
 Jaqueline Eilert (2)

RESUMO

Procura-se definir o perfil do estudante do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A população é constituída de estudantes do primeiro ao oitavo semestres, matriculados no período de março a junho de 1988, perfazendo um total de 172 pessoas, aos quais foi aplicado um instrumento que abordava os seguintes aspectos: identificação, situação sócio-econômica e de moradia do estudante e de sua família, atividades relacionadas ao meio acadêmico e ao seu trabalho.

Unitermos: Perfil, Estudante.

1 Introdução e Revisão da Literatura

Perfil é um pequeno escrito em que se faz em traços rápidos o retrato de uma pessoa. (FERREIRA, 1985; FREIRE, 1984).

Este trabalho objetiva conhecer o perfil do estudante da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ao propormos um estudo deste tema, consideramos relevante a caracterização do perfil sócio-econômico e cultural do estudante que opta por tal profissão, bem como a caracterização do seu contexto, envolvendo a origem do estudante e de sua família. Consideramos, como aspectos defini-

ABSTRACT

This work is an attempt to define the profile of the undergraduate student in the Nursing School of the Federal University of Rio Grande do Sul. Students taking from the first to the eighth semester of the course, registered for the first term of 1988, composed the population, summing up a total of 172 people interviewed. The instrument used in the survey was made up of questions which covered the following aspects: personal identification, socio-economic situation and housing conditions of the student and his/her family, activities related to the academic and professional environment of the student.

Key Words: Profile, Student.

dores de perfil do estudante: sexo, idade, estado civil, religião, nível de instrução dos pais, residência do estudante, moradia (local e com quem mora), renda familiar, fonte de sustento, ano e semestre de ingresso na Universidade e no Curso de Enfermagem, tipo de ingresso na Universidade, principais motivos de escolha do curso, motivo de permanência na Enfermagem, número de horas de estudo na semana, local onde costuma estudar, se exerce ou não atividade extra-curricular na Universidade, se exerce atividade remunerada fora da Universidade, quais os motivos do trabalho e área de atuação, e ainda qual a preferência do estudante na área de profissionalização.

A idéia deste trabalho surgiu a partir do fato de o grupo de pesquisadores não sentir-se conhecedor das percepções dos estudantes em relação ao ensino de enfermagem, a orientação transmitida durante o curso e aos estágios oferecidos durante o mesmo.

(1) Trabalho apresentado para conclusão de Disciplina Assistência de Enfermagem ao Adulto III orientado pela professora Maria Henriqueta L. Kruse.

(2) Estudantes de Graduação do 7º Semestre de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Ao quantificar informações do tipo: disponibilidade de tempo do estudante para o estudo, razões pelas quais optou pelo curso, expectativa de realização profissional e outros, as pesquisadoras acreditam que possam contribuir com informações importantes e objetivas para futuros estudos que visem a revisão e a adequação dos atuais programas e métodos de ensino da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Assim, definimos como problema neste estudo: Qual é o perfil do estudante de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul?

HEIDEGERKEN (1973), abordando o termo Enfermagem, diz: "É um serviço pessoal para atender às necessidades de uma pessoa que não pode atender suas próprias necessidades de saúde? É técnica, com destaque na execução de procedimentos complexos, acurados e corretos? É amplamente administrativa, com ênfase no planejamento para direção do pessoal subprofissional? É só uma dessas coisas ou todas elas?"

A Enfermagem é a ciência e a arte de assistir o ser humano (indivíduo, família e comunidade) no atendimento de suas necessidades básicas; de torná-lo independente desta assistência, quando possível, pelo ensino do autocuidado; de recuperar, manter e promover sua saúde em colaboração com outros profissionais (WANDA HORTA).

Segundo FERLIC (1976), se somente a ênfase científica fosse considerada, a filosofia de enfermagem seria impessoal e pragmática. Os aspectos científicos de enfermagem são importantes, porém muito mais importantes são o paciente e o relacionamento pessoa-pessoa, inerente ao cuidado profissional de enfermagem. Isto traduz a importância da sensibilidade como característica imprescindível ao enfermeiro para que haja uma interação humana afetiva com o paciente. O enfermeiro é aquele profissional que não pode tender apenas para as ações que requerem conhecimento das causas próximas.

EPSTEIN (1977), considera o comprometimento com as relações humanas mais predominante e intenso na enfermagem do que nas demais profissões.

AMORIM (1979), diz que o enfermeiro é um profissional que tem uma função específica na equipe de saúde, trazendo-lhe, ao mesmo tempo, uma competência do alto nível e uma observância acentuada no aspecto humanístico da profissão.

Não podemos deixar de considerar o importante aspecto de ser a enfermagem um curso freqüentado predominantemente por mulheres e, por isso, mantém suas especificidades.

Segundo PECEGO (1984), abordando a característica feminina da profissão de Enfermagem, a história da humanidade demonstra que os primeiros homens

se voltaram para as artes da guerra e defesa da terra, cabendo às mulheres o cuidado da família ou da comunidade. É comum dizer-se que a enfermagem nasceu com a primeira mulher cuidando de seu filho. A figura da irmã de caridade junto ao doente tornou-se universal, e talvez isso levasse a maioria das pessoas a ligar a assistência ao doente à presença da mulher.

PECEGO (1984), lembra que a visão de FLORENCE NIGHTINGALE acerca da enfermagem como atividade feminina influenciou por muito tempo a enfermagem nos países onde foi implantado o sistema NIGHTINGALE e assim o predomínio das mulheres na profissão é justificado. "Penso que a enfermagem é uma profissão muito artesanal, dependendo demais o seu exercício da aptidão pessoal e do envolvimento individual com as atividades que lhe são próprias. Diante de tantos exemplos de bons enfermeiros que a vida profissional me fez conhecer, creio que o fato de ser um bom profissional não depende de pertencer a um ou outro sexo e sim da dimensão em que ele ou ela vive a enfermagem, do seu preparo e de sua disponibilidade para o exercício profissional. Até agora me parece que as mulheres se sentiram mais voltadas a esta prática."

2 Metodologia

A população, neste estudo, constituiu-se de 172 estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem de um total de 304 alunos matriculados no período de março a junho de 1988, distribuídos em oito semestres. Assim, a amostra constituiu-se de 56,58% do total da população.

A fim de coletarem-se as informações necessárias para a execução do problema a ser investigado, elaborou-se um questionário com vinte e três perguntas fechadas, sendo que a coleta de dados realizou-se em sala de aula imediatamente após a explicação dos objetivos do trabalho a cada grupo dos estudantes dos oito semestres, sendo que os questionários foram devolvidos logo após serem respondidos. Nenhum aluno negou-se a responder o questionário. Por parte dos professores, houve pronta autorização e colaboração para aplicação dos questionários.

O instrumento foi testado previamente com o objetivo de avaliá-lo e promover as alterações necessárias.

Os dados levantados foram apresentados sob forma de tabelas, e os resultados interpretados apresentaram-se com o total de respostas apresentadas e seus respectivos percentuais. Consideramos como respostas nulas aquelas que o estudante preencheu incorretamente o questionário.

3 Apresentações e Análise dos Resultados

Tabela 1
Distribuição dos estudantes segundo a idade

Anos	Total	%
17 a 19	22	12,8
20 a 22	81	47,1
23 a 25	36	20,9
26 a 28	23	13,4
29 a 31	02	1,2
32 a 34	03	1,7
35 a 37	03	1,7
38 a 40	01	0,6
Não respondido	01	0,6
Total	172	100,0

Segundo estudo realizado no Curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1982), a faixa etária que predomina quando do ingresso de estudantes na Universidade brasileira é inferior aos 21 anos de idade. A tabela acima confirma esta realidade, na medida que a maior parte dos estudantes está entre 20 e 22 anos (47,1%), considerando que a população atingida permanece um mínimo de 4 anos na Universidade.

No Curso de Enfermagem ocorre o predomínio de ingresso de mulheres. A população estudada constituiu-se e 172 estudantes, sendo 92,4% do sexo feminino e 7,6% do sexo masculino. Este achado coincide com MANZOLLI (1977), segundo o qual a enfermagem ainda permanece com a imagem feminina da profissão. A verdade é que, provavelmente por força da tradição, o ramo de enfermagem ainda não atrai os homens, diferentemente do que acontece em outras áreas da população universitária brasileira, onde aproximadamente 2/3 são do sexo masculino (NAKAMAE, (1975)).

Tabela 2
Distribuição dos estudantes segundo o nível de instrução dos pais

	Mãe		Pai	
	Total	%	Total	%
Analfabeto	01	0,6	00	0
1º Grau	53	30,8	41	23,8
2º Grau	38	22,1	40	23,3
3º Grau	14	8,2	33	19,2
Não respondido	04	2,3	06	3,5
Nulos	01	0,6	01	0,6
Total	172	100,0	172	100,0

Os dados acima revelam que existem diferentes níveis de instrução entre os pais, culminando no 3º

Grau onde 19,2% dos pais tem formação superior, em contraste com 8,2% das mães neste nível.

Tabela 3
Distribuição dos estudantes segundo local e pessoas com que mora

	Total	%
Com os pais	85	49,4
Com cônjuge	33	19,2
Com parentes	15	8,7
Com outros estudantes	12	7,0
Sozinho	11	6,4
Outros	08	4,7
Em casa de estudantes	04	2,3
Pensão	03	1,7
Não respondido	01	0,6
Total	172	100,0

Conforme os dados apresentados acima, 49,4% da população reside com os pais, talvez porque grande parte dos estudantes são solteiros. Verificou-se, ainda, que 81,4% destes reside em Porto Alegre, refletindo a atração do grande pólo geo-educacional onde se situa a Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Tabela 4
Distribuição dos estudantes segundo a renda familiar em salário de referência

	Total	%
até 5 salários	63	36,6
de 6 a 10 salários	53	30,8
de 10 a 20 salários	36	20,9
mais de 21 salários	14	8,2
Não respondido	6	3,5
Total	172	100,0

As informações sobre a renda familiar apontam que 36,63% da população vive com renda mensal de até 5 salário de referência. No entanto, ao procedermos o somatório das três outras faixas de discriminação salarial, observa-se que 60% das famílias têm renda acima de 6 salários de referência.

Tabela 5
Distribuição dos estudantes segundo resultado da comparação entre o semestre de ingresso no curso de enfermagem e os semestres propostos pela tábua curricular

	Total	%
Defasados em relação à tábua curricular	82	47,7
Cursando regularmente as disciplinas propostas	60	34,9
Nulo	26	15,1
Não respondido	04	2,3
Total	172	100,0

A tabela demonstra que 47,7% dos estudantes não acompanham a seqüência de disciplinas propostas pela tábua curricular, apontando para isso os seguintes motivos: falta de tempo, 44,7% (inclui-se neste dado o índice de 23,4% dos estudantes que referiram atividade profissional); já cursou algumas disciplinas, 29,8%.

Tabela 6

Distribuição dos estudantes segundo os três principais motivos pelos quais escolheram o curso de enfermagem

	Total	%
Identificação com as características da profissão	125	35,0
Desejo de dedicação ao próximo	63	17,6
Por ser o Curso mais próximo da Medicina (semelhante)	46	12,9
Mercado de trabalho satisfatório	32	9,0
Pelo nível do argumento de ingresso no vestibular	14	3,9
Indicação de teste vocacional	14	3,9
Outros	12	3,4
Falta de melhor opção	11	3,1
Em virtude da concorrência (por vagas) no vestibular	10	2,8
Por indicação de outros	10	2,8
Influência familiar	09	2,5
Boa remuneração depois de formado	06	1,7
Nulos	03	0,8
Não respondido	02	0,6
Total	357	100,0

Em um levantamento estatístico preliminar, evidenciou-se que 92,4% dos estudantes de Enfermagem ingressam na Universidade através de concurso vestibular por 1ª opção, sendo que os principais motivos que levam o total de estudantes a optarem por este curso são os que se seguem: identificação com as características da profissão (35,0%); desejo de dedicação ao próximo (17,6%) e por ser o curso mais próximo da medicina (semelhante) (12,9%).

CARVALHO (1973) coloca que: embora adotando tudo o que a ciência e a técnica moderna ensinam e facultam, a enfermagem continua guardando e defendendo ciosamente a herança que a tradição desse mister, essencialmente cristão lhe legou: amor e dedicação ao próximo, satisfação pelo privilégio de servir a pessoa humana, bondade e compreensão para os que sofrem, simpatia para com os infelizes, tolerância para os simples.

Segundo ALMEIDA E ROCHA (1986), viu-se que o saber da enfermagem sempre esteve muito próximo da medicina; seus limites são irregulares e até sobrepostos. Isto tem dificultado a compreensão do que seja a enfermagem e sua conceituação ainda é um campo em debates. As relações da enfermagem com a medicina têm sido uma questão muito discutida no que diz respeito à dependência daquela para com esta.

A análise do segundo motivo mais citado para a escolha da profissão permite associá-lo a outras profissões da área da saúde, portanto sua observação isolada não implica, necessariamente, na opção pelo Curso de Enfermagem.

Tabela 7

Distribuição dos estudantes segundo principal motivo de permanência no curso

	Total	%
Gosta e identifica-se com a profissão	111	64,6
Desejo de ter curso superior e de manter vínculo com a Universidade	19	11,0
Sente-se desestimulado	8	4,6
Outros	6	3,5
Não respondido	1	0,6
Total	172	100,0

A partir da tabela acima conclui-se que é significativo o número de alunos que assinalou como principal motivo de permanência no curso o fato de gostar e a identificação com a profissão (64,6%). O primeiro motivo (gostar) permite sugerir-se que os estudantes não incorporam de forma lógica e prática os conceitos da profissão de enfermagem, deixando-se dúvidas, inclusive, se relacionam sua prática com as definições teóricas que têm do que seja a profissão.

Tabela 8

Distribuição dos estudantes segundo o número de horas semanais que dedica ao estudo fora da sala de aula

	Total	%
Não estuda fora do horário	2	1,2
Estuda até uma hora	12	7,0
De 1 a 3 horas	35	20,3
De 3 a 5 horas	22	12,8
Mais de 5 horas	15	8,7
Programa o tempo de acordo com as exigências das disciplinas	80	46,5
Nulos	4	2,3
Não respondido	2	1,2
Total	172	100,0

Observando-se a variável de que a maioria dos estudantes programa o tempo de estudo fora da sala de aula de acordo com a exigência das disciplinas (46,5%), pode-se relacionar este dado com o local onde costuma estudar (em casa, 56,1%), uma vez que ele se encontra envolvido em atividade escolar durante 2 turnos de seu dia. Inferimos, também, que o estudante quando programa seu tempo de estudo, limita-se à execução de tarefas ou atividades de exigência imediata em detrimento de uma aprendizagem continuada

que possibilite um crescimento pessoal e profissional, seja ele humano, técnico ou científico mais aprofundado. Incluímos aqui os dados relativos ao exercício de atividade remunerada. Dos estudantes que exercem atividade remunerada (45,3%), 87,4% referem fazê-lo em função de remuneração. Desses, 53,2% trabalham também pela experiência, o que se comprova quando observamos que 65,4% dos estudantes que trabalham, o fazem na área de enfermagem.

Tabela 9
Distribuição dos estudantes quanto ao exercício de atividades extra-curriculares da universidade

1. Exercício de atividades extra-curriculares na Universidade		
	Total	%
Sim	38	22,1
Não	131	76,2
Branco	3	1,7
Total	172	100,0

2. Tipo de atividades:		
	Total	%
Bolsa Trabalho	15	26,8
Monitoria	15	26,8
Participação em movimento estudantil	13	23,2
Representação discente	06	10,7
Outros	07	12,5
Total	56	100,0

A relação entre as tabelas acima evidencia que existem estudantes exercendo mais de um tipo de atividade extra-curricular na Universidade, à medida que 38 estudantes responderam que exercem um total de 56 atividades.

Tabela 10
Distribuição dos estudantes segundo a área de preferência para o exercício profissional

	Total	%
Extra-Hospitalar	75	43,6
Hospitalar	52	30,2
Não sabe	22	12,8
Atividade docente	05	2,9
Não pretende exercer	01	0,6
Nulos	15	8,7
Não respondido	02	1,2
Total	172	100,0

Na tabela 10 observa-se uma clara preferência pela área hospitalar nos dois primeiros semestres, ao contrário dos dados obtidos a partir do 3.º semestre, quando os estudantes, em sua maioria, demonstram maior interesse pela área extra-hospitalar. Ao examinarmos esta tabela, inferimos que os estudantes dos primeiros semestres entendem a enfermagem como profissão predominantemente exercida no ambiente hospitalar. À medida que vai vivenciando experiências nas diversas áreas de atuação do enfermeiro, o estudante amplia sua visão e adquire uma nova compreensão da profissão.

Cabe ressaltar que esta análise foi fundamentada na atual tábua curricular do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da UFRGS, onde nos dois primeiros semestres é desenvolvida grande parte das disciplinas básicas e, a partir do 3.º período, entra-se em contato com a área profissionalizante propriamente dita.

4 Conclusão

Tendo em vista o objetivo final do estudo, estabelecer um perfil do estudante de Enfermagem da EE-UFRGS, que embasou o presente trabalho, destacaram-se para fins de conclusão alguns aspectos que remetem à discussão dos resultados obtidos referentes à proposta inicial.

Sintetizando os aspectos mencionados, pode-se concluir o perfil do estudante como sendo predominantemente do sexo feminino (92,4%), na faixa etária entre 20 e 22 anos de idade (47,1%), solteiro (79%), católico (61,1%), residente em Porto Alegre (81,4%), com os pais (49,8%), tendo estes um grau de instrução à nível de 1.º e 2.º Graus (47,1%), com renda familiar de até 10 salários de referência (67,4%). Em sua maioria, encontra-se defasado em relação à semestralidade proposta pela tábua curricular (47,7%), escolher o curso de enfermagem, principalmente, por identificar-se com as características da profissão (35%) e permanecem no mesmo em função de gostar e identificar-se com a profissão (64,6%). Tem por hábito programar seu tempo de estudo de acordo com as exigências das disciplinas (46,5%), não exercendo atividade extra-curricular na Universidade (76,2%). Existe equiparação entre o número de estudantes que mantém atividade remunerada (45,3%) e os que não mantém (51,2%), sendo que os primeiros o fazem na área de enfermagem (65,4%). Quanto ao exercício profissional, o estudante tem preferência pela área extra-hospitalar (43,6%).

Considera-se que os aspectos anteriormente referidos e já analisados conduzem a levantar hipóteses acerca da relevância deste estudo, sobretudo enquanto contribuição para um debate, seja ele em relação ao estudante ou a propósito de subsídio para uma reflexão

a nível curricular.

Referências Bibliográficas

- 1 ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de & ROCHA, Juan S.Y. *O saber de Enfermagem e sua dimensão prática*. São Paulo, Cortez, 1986.
- 2 AMORIM, M.J.A.B. Enfermagem-Profissão humanitária? *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, 3(4):359-68, out/dez, 1979.
- 3 CARVALHO, A.C. Enfermagem e Enfermeiras. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, 7(1):7-13, maio 1973.
- 4 CASTELLANOS, Brigitta E. Pfeiffer. Algumas reflexões sobre nossa profissão: a Enfermagem. *Revista Paulista de Enfermagem*, São Paulo, 2(2):42-4, nov/dez., 1982.
- 5 EPSTEIN, C. *Interação efetiva na Enfermagem*. São Paulo, EPU/EDUSP, 1977. 173p.
- 6 FERLIC, A. Abordagem existencialista em Enfermagem. *Revista Enfermagem em Novas Dimensões*, São Paulo, 2(3):175-81, jun/ago. 1976.
- 7 FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Mélio Dicionário*. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1985.
- 8 FREIRE, Laudelino. *Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa*. 2.ª ed., José Olympio, Rio de Janeiro, 1954. V. III.
- 9 GERMANO, Raimundo M. *Educação e ideologia da Enfermagem no Brasil*. 2.ª ed., São Paulo, Cortez, 1985.
- 10 GRIMBERG, Genny. *Efeitos do Trabalho Remunerado no Rendimento Escolar do Estudante de Graduação em Enfermagem*. Porto Alegre, PUC/Faculdade de Educação, 1977. 165p. Diss. maestr.
- 11 HEIDEGERKEN, A. Perfil do Estudante de Enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, 7(2):144-51, set. 1973.
- 12 MAZOLLI, Maria Cecília & MONTELEONE, Zélia. Caracterização do Estudante de Enfermagem. *Revista Enfermagem em Novas Dimensões*, São Paulo, 3(4):206-14, jul/ago. 1977.
- 13 NAKAME, D.D. Coleção de Dados sobre a caracterização do Estudante de Enfermagem nas Escolas do Estado de São Paulo. *Revista Enfermagem em Novas Dimensões*, São Paulo, 1(5):289-90, nov/dez. 1975.
14. ———. Subsídios para a caracterização do Estudante de Enfermagem nas Escolas do Estado de São Paulo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, 9(2):347-92, ago. 1975.
- 15 PECEGO, Cecília. Enfermagem: porque uma profissão predominantemente feminina? *Revista Enfermagem Moderna*, Rio de Janeiro, 2(3):4-7, jul/set. 1984.
- 16 RIO GRANDE DO SUL. Universidade Federal. Pró-Reitoria de Planejamento. Departamento de Pesquisa Institucional. O Curso de Ciências Sociais da UFRGS: formação e mercado de trabalho. Série Estudos e Projetos. Porto Alegre, UFRGS, (8):13-65, 1986.

ANEXO

PERFIL DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM DA EEUFRGS

Instrumento para coleta de dados junto ao estudante, proposto pelas alunas do 7.º semestre, autoras da pesquisa.

Instrumento

1. Idade:
2. Sexo:
3. Estado Civil:
4. Naturalidade:
5. Religião:
6. Nível de instrução dos pais:
mãe:
pai:
7. Residência:
() POA () Grande POA () Interior
8. Atualmente mora:
() com os pais
() com parentes
() em casa de estudantes
() com cônjuge
() pensão
() com outros estudantes
() sozinho
() outros:
9. Renda familiar: (em salário de referência)
() até 5 salários
() de 6 a 10 salários
() de 10 a 20 salários
() mais de 21 salários
10. Durante o ano te sustentas com:
() renda própria
() renda de outros
11. Ano/semestre de ingresso na universidade (em enfermagem):
.....
12. Atualmente curso o semestre
13. Cursas todas as disciplinas que o semestre oferece:
() sim
() não — por quê?
14. Tipo de ingresso na universidade:
() concurso vestibular
() 1.ª opção
() 2.ª opção
() transferência interna
() transferência voluntária
() ingresso de diplomado
() outros:
15. Principais motivos pelos quais escolheste o curso de Enfermagem: (escolha no máximo 3 opções).
() indicação de teste vocacional
() por ser o curso mais próximo de Medicina (semelhante)
() pelo nível do argumento de ingresso (média) no vestibular
() em virtude da concorrência (por vagas) no vestibular
() mercado de trabalho satisfatório
() boa remuneração depois de formado
() influência familiar
() desejo de dedicação ao próximo
() identificação com as características da profissão
() por indicação de outros
() falta de melhor opção
() outros:

16. Por quê permanece no curso:
- gosto
 - identifiquei-me com a pr issão
 - desejo manter o vínculo com a universidade
 - desejo ter um curso superior
 - me sinto desestimulado para fazer um novo vestibular
 - outros:
17. Número de horas (em média) que dedica ao estudo fora de sala de aula:
- não estuda fora do horário de aula
 - até 1 hora
 - de 1 a 3 horas
 - de 3 a 5 horas
 - mais de cinco horas
 - programa o tempo de acordo com as exigências das disciplinas
18. Local onde costuma estudar (escolha múltipla)
- em casa
 - no trabalho
 - em biblioteca
 - outros:
19. Exerce atividade extra-curricular na Universidade:
- não () sim
- Quais:
- monitoria
 - representação discente
 - bolsista
- () participação em movimento estudantil (DAEE, DCE, . . .)
- () outros:
20. Exerce atividade remunerada:
- não () sim
 - com vínculo empregatfcio
 - sem vínculo empregatfcio
21. A atividade é na área de enfermagem:
- não () sim
22. Motivos pelos quais trabalha:
- para adquirir experiência profissional
 - pela necessidade de remuneração
 - pela experiência e pela remuneração
23. Qual a tua área de preferência para o exercício profissional
- hospitalar
 - extra-hospitalar (saúde pública, enfermagem do trabalho, do escolar, etc. . .)
 - atividade docente
 - não sabe
 - não pretende exercer

Endereço do autor: Ana Regina Boll
 Author's address: São Manoel, 963 - 90620 - Porto Alegre, RS.